

INTRODUÇÃO*

Carlos Antonio de Souza Moraes

Valham-me meus plurais! A elegância dos coletivos que me deflora [...] ah, enxame, alcateia, resma, cáfila, chusma, cardume, elenco, manada, matilha, frota, esquadrilha... mais nada de mim levarás sem que eu vá também junto. [...] Ah, bando de pássaros que levam minha alma no bico! [...] Ah, coletivos de socos sons, ah, coletivo de socos bons, ah, porrada! (*Poema dos coletivos*, de Elisa Lucinda, em *A poesia do encontro*).

A comemoração dos 18 anos do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano em Saúde (Gripes/Cnpq) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a publicação desta obra nos remeteram imediatamente ao *Poema dos coletivos*, da poeta capixaba Elisa Lucinda. “Valham-me meus plurais!”, valha-me a vivência coletiva, a identificação de sujeitos, experiência de luta, questionamentos, reflexão e produção coletiva como facilitadores do movimento de formação da consciência crítica.

Valha-me a identidade coletiva, possibilitadora da construção do movimento de pertencimento de classe e do rompimento com a naturalização das relações cotidianas, constituindo-se como espaço de humanização e de ampliação da condição do ser social (LEFEBVRE, 1991). Valha-me a natureza coletiva desta obra, que fortalece os nossos plurais, retomando fios de resistência, como feixe luminoso em meio à escuridão, ao obscurantismo, à pós-verdade e ao negacionismo científico. Valha-me a universidade pública brasileira, que possui fortes grupos e núcleos de pesquisa que se articulam e constroem projetos e ações que ultrapassam os seus muros e resistem aos ataques à ciência, construindo práticas políticas que geram frutos democráticos, na direção da liberdade e da justiça social.

Esta produção expressa esse compromisso que, no âmbito do Gripes, vem sendo perseguido desde a sua construção, em 2004, sob liderança da prof.^a dr.^a Denise Chysóstomo de Moura Juncá, em decorrência do interesse de alguns e de algumas docentes do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR/UFF), em construir problematizações relativas à temática *cotidiano e saúde*, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e histórico-crítica. Desde a sua criação, o Grupo já coordenou e/ou participou de vários projetos de pesquisa, extensão, organizou palestras e cursos de pequena duração, realizou assessorias e consultorias, bem como apresentou trabalhos em eventos científicos e publicou artigos, livros, capítulos de livros e coletâneas.

Em 2016, com a aposentadoria da prof.^a Denise, o prof. Carlos Antonio de Souza Moraes assumiu a liderança da iniciativa, avaliando as linhas de pesquisa e os interesses dos pesquisadores e das pesquisadoras. Dessa forma, o Grupo passou por algumas reformulações (em 2016 e 2021), adotando atualmente, as seguintes linhas de trabalho: Serviço Social, formação e trabalho profissional; Serviço Social e trabalho profissional na política de saúde e; Política Social, Política de Saúde Mental e a atenção aos usuários de álcool e outras drogas e aos sujeitos em sofrimento psíquico. Esta última linha, sob a coordenação da profa. Dra. Juliana Lobo,

* DOI- 10.29388/978-65-81417-27-7-0-f.19-25

articula os debates promovidos entre o Gripes e o Núcleo de estudo e pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas – NEPSAD (CNPq/UFF).

Atualmente, a proposta do Gripes consiste em problematizar o trabalho do/a assistente social nas políticas sociais, especialmente na área da Saúde. Compreende a indissociabilidade entre o debate do trabalho com o da formação profissional no campo do Serviço Social e articula as suas linhas de pesquisa, por meio de projetos que as integram e garantem a realização de discussões em núcleos de estudos e em eventos acadêmico-científicos, bem como a construção de ações de extensão, de assessoria e de consultoria.

O Grupo assume compromisso ético-político com o projeto profissional do Serviço Social brasileiro contemporâneo, a partir de seus fundamentos históricos e teórico-metodológicos; e com a questão social e suas antigas e novas expressões, como objeto do trabalho profissional, reconhecendo, especialmente na área da Saúde, a necessidade de se identificarem os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais que atravessam o processo saúde-doença e criar estratégias para o seu enfrentamento (MATOS, 2020), articuladas a um trabalho político-pedagógico (ABREU, 2002) unido ao cuidado, à construção do vínculo e à contribuição para a emancipação das classes subalternas.

Esta coletânea é expressão dessa construção ao reunir pesquisadores e pesquisadoras do Gripes articulados/as à linha de pesquisa Serviço Social e trabalho profissional na política de saúde, além de convidados/as de notório reconhecimento no trato do trabalho profissional, na particularidade da saúde, e que estão vinculados/as a outras universidades públicas brasileiras e grupos ou núcleos de pesquisa.

Escrita em um contexto mundial de pandemia causada pela Covid-19, uma doença infecciosa vinculada ao coronavírus Sars-CoV-2, e em uma conjuntura nacional marcada por altos índices de mortes, subversão de dados científicos, ataques à universidade pública, advento da pós-verdade e do negacionismo do vírus, esta obra propõe analisar e desocultar as contradições desses tempos opressores e de suas particularidades para o trabalho de assistentes sociais, na área da Saúde. Tempos que ferem direitos básicos, precarizam a vida e o labor e exterminam trabalhadores negros e em situação de pobreza; além de promoverem práticas higienistas, eugênicas e discriminatórias, atualizando as expressões da questão social, a partir da lógica de busca incansável pelo lucro, como estratégia política de manutenção do capital, em uma era de radicalismo neoliberal.

Nesse contexto, conforme afirma o poeta amazonense Thiago de Mello, “É tempo, sobretudo de deixar de ser apenas a solitária vanguarda de nós mesmos. Se trata de ir ao encontro. [...]. Se trata de abrir o rumo.” (BULCÃO, 2018). Como um feixe de luz, esta produção coletiva e comemorativa objetiva provocar o leitor a novos encontros que partem da realidade, mobilizam um máximo de conhecimentos para apoderar-se de seus elementos constitutivos e analisar velhos dilemas e novos desafios ao trabalho de assistentes sociais na área da Saúde.

Para tanto, esta coletânea está dividida em cinco partes e 12 capítulos, além de sua apresentação, prefácio, introdução e homenagem à criadora do Gripes. A apresentação é construída pela Prof.^a Dr.^a Edvânia Ângela de Souza, da Universidade Estadual Paulista (UNESP); o prefácio, pelo prof. dr. Maurílio de Souza Mattos, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a contracapa pela prof.^a dr.^a Vera Maria Nogueira, da Universidade Católica de pelotas (UCPEL), no Rio Grande do Sul, aos quais o Grupo agradece pelas importantes

contribuições, destacando a admiração pelo trabalho que desenvolvem na área de Serviço Social, no Brasil.

A primeira parte, intitulada *Política de saúde e formação social em saúde*, está dividida em dois capítulos. O primeiro, de autoria de Valentina Sofia Suárez Baldo e Arthur Lobo Costa Mattos, nomeia-se *Notas sobre capitalismo dependente brasileiro e política de saúde (1988-2020)* e se trata de uma tentativa de organização das ideias para contar a história do SUS, utilizando o marco teórico-metodológico da Teoria Marxista da Dependência (TMD). A história do SUS, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, é articulada à trajetória da seguridade social, das políticas sociais, das lutas de classes, do desenvolvimento capitalista brasileiro e de seu caráter dependente. Evitando excessiva simplificação, busca-se oferecer uma visão sinóptica, sintética e sistemática de elementos que se consideram indispensáveis para uma *análise das políticas de saúde*. Os elementos inter-relacionados a serem considerados são: “[a.] a natureza de nossa *formação social* diante da forma atual da *sociedade capitalista mundial*, [b.] sobre o que isto implica para a dinâmica da *luta de classes* e por último, [c.] para o caráter de classe do *Estado e a forma política* do Estado no Brasil” (IASI, 2019, p. 433; sem grifo e sem ordenação no original). Nesta apresentação, a formação social brasileira será entendida como um tipo de *capitalismo dependente*; o foco será dado à correlação de forças, ao se abordar a luta de classes; e à intervenção na saúde, ao tematizar o Estado.

Posteriormente, as autoras Kércia Rocha Andrade e Alessandra Genú Pacheco abordam *Os Desafios na consolidação da Formação em Serviço na Residência Multiprofissional em Saúde, no Brasil*, como modalidade de formação permanente ofertada aos profissionais graduados na área da Saúde, com exceção da área médica. O intuito desse capítulo é refletir a respeito das dificuldades na consolidação da Residência Multiprofissional em Saúde (Remu) como formação em serviço na Saúde, em oposição à sua concepção como uma nova configuração do mundo do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem histórico-crítica, que possibilita a reflexão da totalidade da real face da Remu como modalidade de formação em serviço, no Brasil. O estudo aponta para a necessidade de ruptura com a lógica de consolidar essa forma de residência como trabalho, para, assim, ocupar e fortalecer esse espaço educativo como uma modalidade de formação em Saúde importante para a defesa do SUS.

A segunda parte da Coletânea, denominada *Política de saúde mental, álcool e outras drogas, sujeitos sociais e o trabalho de assistentes sociais: interseções entre classe, raça e gênero*, é composta por três capítulos. O primeiro, de autoria de Edilma Soares da Silva, Juliana Desiderio Lobo Prudencio e Luana da Silveira, intitula-se *Da guerra às drogas ou aos usuários? O desmonte da política de saúde mental, álcool e outras drogas e sua função no encarceramento*. Nele, as autoras apontam que esse desmonte, desde 2017, demonstra a convocatória para o reforço das práticas asilares, manicomial, excludentes e cerceadoras de liberdade, assim como o retorno a elas. O capítulo revela a importância da compreensão do usuário de drogas como sujeito de direitos e livre para os usos de substâncias no confronto com a noção de ilicitude de algumas delas, destacando, assim, o papel penal no âmbito do uso e do tráfico de drogas, tão presente no debate da Segurança Pública. Tal fato apresenta o cárcere ao SUS como espaço para os sujeitos que, marcados pela raça, pela classe social e pelo gênero, são encontrados portando drogas caracterizadas como ilícitas para o código legislativo brasileiro. Já o sistema de saúde em questão apresenta, por meio da atenção psicossocial, dispositivos de cuidado importantes para a reforma psiquiátrica, além do cuidado com usuários de álcool e de outros produtos como resposta às questões relacionadas ao

uso de drogas (lícitas e ilícitas). No atual contexto da necropolítica brasileira, no entanto, a atenção a esses dependentes vem sendo marcada pelo encarceramento deles.

Em seguida, Rachel Gouveia Passos e Jessica Taiane da Silva constroem um capítulo nomeado *Maternidade para quem? Mulheres negras, drogas e cuidado colonial*, no qual as autoras analisam criticamente a política de recolhimento compulsório e institucionalização de recém-nascidos em consequência de aparente/potencial uso de álcool ou de outras drogas por suas mães. Tal prática impede a entrega do recém-nascido à sua genitora após a suspeita ou a constatação do uso de substâncias psicoativas, independentemente do tipo de relação estabelecida, bem como a temporalidade do ato, seja ele pretérito ou atual. Nesse caminho, sinalizam que esse movimento atualiza práticas higienistas e eugênicas, tendo, como base de sustentação, a reprodução do racismo estrutural por meio de instituições de saúde.

Para finalizar a parte dois, Fernanda de Oliveira Monteiro e Wanessa Gonzaga de Oliveira analisam *O exercício profissional do/a assistente social em Caps: SUStentar um trabalho antimanicomial e emancipador*, discutindo como se estrutura a intervenção do Serviço Social no Centro de Atenção Psicossocial. Para tanto, a proposta consiste em, além de apontar e refletir a respeito das competências e atribuições de assistentes sociais nesses dispositivos, contribuir para pensar os desafios postos, na atualidade, a essas profissionais, na direção de um trabalho que articule os princípios da reforma psiquiátrica com os valores do projeto ético e profissional visando à emancipação dos sujeitos em sofrimento mental.

A terceira parte da coletânea, nomeada *Sujeitos sociais e novos desafios ao trabalho de assistentes sociais na saúde*, é formada por dois capítulos. O primeiro, de autoria de Adriana de Andrade Mesquita e Rita de Cássia Santos Freitas discute o *Envelhecimento populacional, feminização da velhice e saúde: algumas dimensões de análise*. Segundo as autoras, os dados que apontam para os processos dessa feminização permitem perguntar até que ponto nossa sociedade está preparada para essa mudança do perfil populacional. A velhice chega trazendo demandas específicas e novos desafios para a política – e práticas – de e em saúde. Assim, o objetivo principal do capítulo é trazer algumas problematizações acerca desse fenômeno, buscando articulá-lo ao trabalho de assistentes sociais envolvidas nesse espaço. Para tanto, recorrem ao debate teórico do processo de envelhecimento e a dados referentes ao processo de feminização do envelhecimento e de seus efeitos na Saúde.

Posteriormente, Marco José Duarte aborda *A política de saúde LGBT no SUS: contribuições para o Serviço Social*. Neste, é tratada a saúde de pessoas LGBTs como política nacional de saúde integral e uma das ações equitativas do SUS, mas, em particular, do processo transsexualizador, o uso do nome social e a questão do acesso aos serviços, a partir das necessidades e das vulnerabilidades em saúde dessa população. Pensa-se que essa produção contribuirá para refletir criticamente sobre alguns desafios que se colocam para o trabalho de assistentes sociais na Saúde.

A parte quatro da coletânea, cujo título é *Processo de adoecimento, acesso e direito à saúde em Campos dos Goytacazes: atenção básica, demandas de estudantes e práticas de trabalhadores/as rurais em assentamento*, é composta por três capítulos. O primeiro, de autoria de Ana Paula Pessanha, Eliana Monteiro Feres e Valentina Sofía Suárez Baldo, intitula-se *Direito à saúde e atenção básica em Campos dos Goytacazes, RJ, no contexto da pandemia da Covid-19*. Sua proposta consiste em avaliar a atenção básica em Campos dos Goytacazes (RJ), a partir da análise do *Plano Municipal de Saúde 2018-2021*, tomando, como parâmetro, as diretrizes, os objetivos e as metas fixadas por ele, organizadas nos eixos: (a) direito à saúde, garantia de acesso e atenção de qualidade; participação social; e (b) valorização do trabalho e da educação em Saúde, financiamento do SUS e relação público-

privado. Para tanto, o capítulo considera o contexto econômico, político e social do município nos últimos anos, o marco mais amplo da política de saúde dos níveis estadual e federal e as medidas tomadas para impedir a disseminação do novo coronavírus na cidade. Os resultados mostram uma defasagem entre as diretrizes, os objetivos e as metas do Plano, corroborando a existência de um projeto de desmonte do SUS no município, situação que acompanha uma tendência de retrocesso da política de saúde mais geral do estado e do país. Os resultados também evidenciam a necessidade de ações em defesa do sistema de saúde pública em questão, mais urgentes do que nunca em tempos de pandemia.

Posteriormente, Thayanara Moreira Botelho constrói o capítulo *difusão de saberes dos trabalhadores rurais: práticas de valorização da saúde coletiva* e analisa os “traços em comum” das experiências populares de saúde alternativa em um assentamento de Reforma Agrária com as práticas campestres do século XVIII e XIX na Europa. Para tanto, recorre a abordagem qualitativa pautada no marxismo articulando-o à pesquisa bibliográfica. Os desdobramentos deste estudo foram estruturados a partir das análises de experiências comunitárias que valorizam os saberes populares. Estas experiências se aproximam das realizadas pela plebe inglesa, descritas nos ensaios de Ernest Palmer Thompson. Diante das necessidades de trabalhadores encontrarem formas de sobrevivência, alternativas de lutas e resistências estão sendo formadas e, resgatadas. Este é o caso de assentadas da Reforma Agrária que valorizam os conhecimentos fitoterápicos e produzem medicamentos naturais. As experiências firmadas no Coletivo de Mulheres do assentamento Zumbi dos Palmares, situado em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, atestam que as formas de lutas de trabalhadoras rurais reafirmam práticas de camponeses de séculos pretéritos. A tentativa de não dissociação entre trabalho e vida, descritas pelo historiador Ernest Palmer Thompson, ainda se fazem presentes cotidianamente nos afazeres comunitários deste grupo.

O último capítulo dessa parte é de autoria de Josemara Henrique da Silva Pessanha, Amanda Bersacula de Azevedo e Lenon Araújo de Matos. Com o título *Assistência estudantil e demandas de atendimento em saúde: construções do serviço social no IFFLUMINENSE*, o texto em questão se trata de uma sistematização do trabalho do/a Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), no que se refere às demandas de atendimento em saúde apresentadas pelos estudantes e a elaboração de reflexões sobre os limites e as possibilidades de trabalho a partir da manifestação dessas demandas na política de educação. O estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, consulta documental e levantamento de dados com assistentes sociais da instituição por meio de um questionário estruturado e aplicado pela plataforma *Google Forms*. O questionário contemplou quatro dimensões do trabalho profissional, sendo: os aspectos estruturais e organização do trabalho institucional; processuais das demandas; os procedimentos e instrumentos utilizados e; os aspectos de trabalho e educação em saúde. Concluiu-se que as demandas em saúde são frequentes e requerem atendimentos sistematizados dos/as assistentes sociais aos estudantes. Adquirem dimensões de atuação dentro da política de Educação como promotora de saúde por meio de ações de prevenção e educação em saúde.

Por fim, a quinta parte da coletânea, intitulada *Perspectivas e estratégias de fortalecimento da pesquisa e da extensão universitárias no âmbito do Gripe: cooperação internacional, iniciação científica, articulação com órgãos da categoria e com campos/supervisores de estágio*, está dividida em dois capítulos e descreve algumas estratégias de fortalecimento da pesquisa e da extensão construídas pelo Gripe nos últimos anos.

No primeiro capítulo dessa parte, cujo título é *Os atuais desafios da pesquisa e da extensão universitária e a construção de estratégias coletivas de trabalho: experiências na área da saúde*, de autoria de Carlos Antonio de Souza Moraes, Eliana Monteiro Feres e Maria da Penha Lyrio Barreto Moura, abordam-se os atuais desafios da pesquisa e da extensão universitária, considerando a conjuntura nacional marcada por radicalismo neoliberal, o fenômeno da pós-verdade e os ataques à ciência, especialmente às Ciências Humanas e Sociais. Posteriormente, apresentam-se dados e análises referentes à experiência construída entre o Gripes, o Conselho Regional de Serviço Social/7.^a Região, Seccional Norte Fluminense, e a coordenação de Serviço Social de um hospital de referência nessa mesma região, no período de 2016 a 2019, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa e extensão direcionado às assistentes sociais da área da saúde de Campos dos Goytacazes (RJ) e região.

O último capítulo da coletânea é de autoria de Carlos Antonio de Souza Moraes, Douglas Martins Amaral, Laísa Cunha da Silva e Luam França de Azevedo e intitula-se *A construção metodológica de um projeto de pesquisa de cooperação internacional e o lugar da iniciação científica*. No capítulo, os autores abordam a construção metodológica do projeto de pesquisa de cooperação internacional desenvolvido entre o Gripes e o *Grupo de Investigación Fundamentos, Formación y Trabajo da Universidad Nacional de Mar del Plata/ Facultad de Ciencias de la Salud y Trabajo Social*. Trata-se de um projeto que objetiva mapear, analisar e comparar as produções acadêmico-científicas brasileiras e argentinas a respeito do mercado de trabalho de assistentes sociais. Para o alcance do objetivo do capítulo, são abordados elementos vinculados ao materialismo histórico-dialético, à metodologia de análise de conteúdo temática ou categorial, ao trabalho com o *software* de pesquisa Iramuteq, às contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento da pesquisa, bem como, as implicações da experiência de pesquisa para a formação discente.

Por fim, Carlos Antonio de Souza Moraes e Verônica Gonçalves Azeredo, ambos da UFF, escrevem uma homenagem a idealizadora do Gripes, prof.^a Denise Juncá.

Que o encontro com as análises promovidas ao longo dos capítulos oportunize ao leitor possibilidades de refletir e de problematizar a realidade, além de contribuir para o encaminhamento do trabalho profissional, valorando os nossos plurais e redescobrimo novos rumos coletivos em tempos de obscurantismo.

Campos dos Goytacazes, inverno de 2021.

Referências

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BULCÃO, R. Os 10 melhores poemas de Thiago de Mello. **Notaterapia**, [s. l.], 26 fev. 2018. Disponível em: <https://notaterapia.com.br/2018/02/26/os-10-melhores-poemas-de-thiago-de-mello/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LUCINDA, E. Elisa Lucinda - Poema dos coletivos. **Tudo poema**, [s. l.], 30 ago. 2018. Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/elisa-lucinda-poema-dos-coletivos>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MATOS, M. C. de. A pandemia do coronavírus (COVID 19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde. **Conselho Regional de Serviço Social**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.